

Transcendência Maçônica

À: G: D: G: A: D: U:

Por tradição, nossa Sublime e Sagrada Ordem sempre se utilizou de um complexo universo simbólico, para transmitir seus mistérios aos iniciados. Esotericamente ministrados, tais elementos funcionam como um sistema de chaves e códigos, que possibilita, quando adequadamente aplicados e disciplinadamente recebidos, uma verdadeira fuga do mundo efêmero ou profano, rumo ao universo do sagrado.

Este poderoso processo psíquico, à que todos os Iniciados são submetidos e conhecido em nosso meio como “transcendência maçônica” é, sem dúvida, a única forma de adentrarmos, nessa poderosa jornada mágica que, conforme a nossa disposição de assimilação, dos conhecimentos pertinentes, será capaz de desencadear a compreensão dos profundos mistérios, tanto da nossa origem quanto do nosso destino.

Desde a simples contemplação de uma singela obra de arte, até a observância acurada da complexidade da natureza que nos cerca, constantemente somos submetidos à reflexão, sobre tudo o que poderá ser, mais ou menos transcendental ao nosso cotidiano e, então, percebemos que não somos simples seres de existência limitada, dentro de um mundo explicitado à moda cartesiana de Descartes.

Sendo assim, ao nos entregarmos à meditação, vamos compreender através de todos os extratos de nossa psique, que o macrocosmo universal está total e completamente representado e deveras explicado, no microcosmo de nossas oficinas, pelo que vamos aqui tentar reproduzir de forma simples e sintética, como os quatro planos que delimitam a nossa existência podem se relacionar com as nossas práticas ritualísticas:

1 – O Átrio:

Em nossas sessões ordinárias, o obreiro com suas costumeiras conversas, coloquiais ou confabuladas, em suas últimas providências para adentrar ao Templo; representa o desligamento do ser de todas as suas relações, tensões e preocupações com as pessoas e as coisas profanas, que estão sendo deixadas para trás, rumo a um novo universo em que preponderam: o aprendizado, o companheirismo e o saber.

2 – O Ocidente:

Com a chegada do meio-dia, tempo da nossa máxima iluminação, surge uma nova forma de entender a realidade. Agora, um novo universo se impõe, com a perda da noção da tridimensionalidade. Nestes momentos, as nossas mentes se voltam mais para si próprio, pela relativa inacessibilidade ao macrocosmo exterior. Então, ultrapassando o mundo das coisas, nossa percepção se foca em nós mesmos – é o aprendizado !

3 – O Oriente:

Neste plano se nos manifestam a verdadeira realidade das interações, ora amistosas, ora em combate, do ser, consigo mesmo, ao formular seus pensamentos, ou com outros iguais, quando de suas ações dentro da Loja. Esta nova realidade possibilita à todos, quantos estejam imbuídos da responsabilidade pela egrégora, que desenvolvam poderes extraordinários. É a verdadeira manifestação dos mistérios nos quais fomos iniciados, se assim os buscarmos, compreendermos e praticarmos !

4 – Plano Absoluto:

Chegamos então, à meia-noite e, os sábios, com aquela qualidade que ainda não sabemos definir, mas que se traduz num tremendo poder de influência, para todos aqueles que já a conseguiram, assim se reconhecem...

Como todos os Mestres, aí se ultrapassa todos os níveis anteriores, a nós simbolizados pelo portal do Templo, a Balaustrada e, finalmente, o Delta Luminoso, que é a última instância que busca os Iniciados, para quando, em atingindo a perfeição, experimentar o sutil contato com O Criador, O Olho Que Tudo Vê, O G.: A.: D.: U.:

Este plano, é o que, ainda hoje, conseguem tangenciar, todos os verdadeiros Iniciados da Arte Real, assim, prestes a permear o último portal dos nossos Augustos Mistérios.

Aqui está, Ilr.: a síntese da jornada simbólica, ainda jamais empreendida cabalmente, por qualquer ser humano, em sua busca da verdade...

**Or.: de Votuporanga – Fevereiro de 2009 E.:V.:
Ir.: Eduardo Orlando Siqueira
A.: R.: L.: S.: Brisas Suaves nº 3739 - GOSP/GOB**